

"A TARDE" - 11.9.84

Cinco portugueses raptados em Moçambique

Cinco portugueses foram raptados pela Renamo em Moçambique, na passada sexta-feira — soube-se hoje na cidade de Maputo.

Dois dos raptados por guerrilheiros da Renamo (movimento armado de oposição à Frelimo) trabalhavam para a empresa Construtora do Tâmega e procediam, com mais alguns moçambicanos, à reparação de uma estrada a sul de Maputo, próximo de Moamba, a cerca de 45 quilómetros da capital moçambicana.

Rodrigo Ferreira Azevedo e Joaquim Moreira de Sousa, o primeiro natural de Penafiel e o segundo nascido em Amarante, foram os dois trabalhadores da Tâmega que os guerrilheiros levaram consigo.

Outra informação procedente de Maputo e veiculada pelas agências

noticiosas NP e Anop revela que outros três portugueses foram igualmente raptados na província de Nampula, no Norte de Moçambique. Apesar das diligências efectuadas não foi possível obtermos a identificação dos raptados em Nampula, presumindo-se, contudo, que a acção terá sido praticada igualmente pelos guerrilheiros da Resistência, e que o rapto se terá dado próximo de Moeda.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros, contactado esta manhã pela A TARDE, confirmou o rapto dos dois trabalhadores da Construtora do Tâmega, que emprega na sua actividade em Moçambique mais de 50 portugueses, mas não pôde confirmar nem desmentir o rapto dos outros três portugueses por não ter ainda qualquer comunicação sobre o caso proveniente da Embaixada em Maputo.

Uma fonte da Renamo confirmou os raptos, não tendo referido nomes por ainda não os ter em sua posse mas disse tratar-se de «uma demonstração da operacionalidade no terreno inimigo por parte da Renamo» e de «uma prova de que a Frelimo terá de dialogar com a Resistência para se conseguir a paz em Moçambique».

Entretanto, uma fonte da empresa Construtora do Tâmega disse que os dois trabalhadores se dirigiam para a zona da estrada que se encontra em reparação numa viatura que lhes estava distribuída na passada sexta-feira e que cairam numa emboscada, tendo os guerrilheiros raptado os dois portugueses e levado consigo a viatura. Não dispunha contudo — disse — de mais pormenores, mas adiantou que os outros três portugueses eventualmente raptados não pertencem à empresa.